

### **Câmara ardente: um livro?**

Este texto se divide em três seções. A primeira, “Algumas considerações sobre livros simbolistas”, recupera indicações da fortuna crítica dedicada à poesia brasileira de final do século XIX no que diz respeito à concepção de *livro*, entendido não como recolha aleatória de poemas, mas como unidade criativa e/ou unidade de significação. Percorrem-se, também, indicações contidas em *livros* específicos ou documentos daquele período, alusivos a tal concepção, com algumas conclusões parciais: *livros simbolistas* podem recorrer, na formulação de seus princípios de coesão, a critérios temáticos, a títulos que coordenam poemas mais ou menos relacionáveis, ao estabelecimento de ciclos ou estruturas cíclicas, à implicitação ou explicitação de estruturas narrativas, à *adoção* nostálgica de elementos unificadores de natureza genérica ou formal como o trágico ou o épico, à hibridização de gêneros, bem como à relação intertextual com outros *livros*, que passam, em alguns casos, a estabelecer matrizes estruturais para um volume em específico. Um *livro simbolista*, nesse sentido, *significa* por aquilo que nele é mescla, não só de gêneros, mas também de modalidades estéticas, de posturas enunciativas, de perspectivas e registros díspares. A segunda seção, “Alphonsus de Guimaraens: livros, projetos, experimentos”, explora a produção desse autor, recuperando dados documentais relativos a seu processo de criação e publicação de *livros*, no sentido em discussão. São analisados seus diferentes projetos editoriais, bem como processos de reformulação que parecem levar ao estabelecimento de constantes temático-formais que organizam diferentes *livros*, com a recorrente adoção de estruturas litúrgicas como matrizes estruturais. Nesse sentido, suas publicações de 1899 parecem constituir um ponto de chegada, um momento de maturidade que se sucede a um cuidadoso trabalho de busca estética. A última seção, “*Câmara ardente: um livro?*”, a partir das

considerações anteriores, dedica-se a explorar aspectos da organização temático-formal de *Câmara ardente*, de Alphonsus de Guimaraens.

**Palavras-chave:** Alphonsus de Guimaraens; *Câmara ardente*; estrutura litúrgica.

This paper has three parts. The first one analyzes bibliographic data on the Brazilian poetry of the late nineteenth century in what concerns the concepts of *book*, here considered as a unit of signification or as a creative unit. We also consider information found in specific books or documents of that period in which those concepts are visible. Some of the partial conclusions were: Symbolist books can, in formulating their principles of cohesion, draw upon thematic criteria, titles that coordinate poems more or less relatable, establishment of cyclical structures, use of implicit or explicit narrative structures, nostalgic adoption of unifying elements of generic or formal nature as the tragic or the epic, hybridization of genres, as well as to intertextual relation with other books, which in some cases establish structural matrices for a specific volume. A symbolist book, in this sense, *means* by what is blended in it, not only of genres but also of aesthetic modalities, enunciative postures, different perspectives and registers. The second part explores the works of Alphonsus de Guimaraens, retrieving documentary data related to his process of creation and publication of books, in the sense under discussion. Different editorial projects are analyzed, as well as reformulation processes that seem to lead to the establishment of thematic-formal constants that organize different books, with the recurrent adoption of liturgical structures as structural matrices. In this sense, his *books* of 1899 seem to constitute a point of arrival, a moment of maturity that succeeds to a careful work of aesthetic search. The last section is devoted to exploring aspects of the thematic-formal organization of *Câmara ardente*.

**Keywords:** Alphonsus de Guimaraens; *Câmara Ardente*; liturgical structure.

### **A organicidade musical de *Divina quimera* (1916), de Eduardo Guimaraens**

A grande contribuição da leitura musical de *Divina Quimera* aqui proposta: explicar como um livro de poemas pode ser ordenado sem apresentar uma progressão temática ou uma sequência narrativa. Os paralelos com as formas musicais prelúdio, forma-sonata e fantasia

nos ajudarão a entender esta unidade estabelecida em outra clave – a que mantém os sentidos em suspensão, e o voo em abertura.

**Palavras-chave:** Prelúdio. Forma-sonata. Fantasia.

La grande contribution de la lecture musicale de *Divine Chimera* proposée ici: expliquer comment un livre de poèmes peut être commandé sans présenter une progression thématique ou d'une séquence narrative. Les parallèles avec le prélude, la forme sonate et la fantaisie nous aideront à comprendre cette unité établie dans une autre clef - celle qui maintient les sens en suspension, et l'ouverture de vol.

**Mots-clés:** Prélude; Forme sonate; Fantaisie.

### **Arcádia Melódica no Brasil**

A lírica árcade modera as convenções clássicas. A máquina poético-retórica, forjada a partir do século XVI, no XVIII, refunde-se numa *estilização didática*. Poeta e público pactuam a mediania culta, de alusões mitológicas e intertextuais, a figuras semânticas e construtivas, passando por ritmos e formas. Partilha-se a dicção afável ao espírito educado, nem erudito nem néscio. A lição horaciana do mesclar graça e utilidade dirige as composições, valoriza a ilustração deleitosa do ouvinte/leitor. Soneto, cançoneta, lira, rondó ou madrigal são formas límpidas de raciocínios e cenas, numa língua metrificada que, limada na escrita, faz-se melodia na *locução oral*. Volumes de versos, nesse sentido, devem apresentar unidade de elocução, argumentação e matéria. Os livros aqui abordados – *Obras*, de Cláudio Manuel da Costa (1768), *Marília de Dirceu* (1792), de Tomás Antônio Gonzaga, e *Glaura: poemas eróticos*, de Manuel Inácio da Silva Alvarenga (1799), – não são coletâneas ou reuniões de poemas, mas suportes que peculiarizam a máquina poético-musical da época.

**Palavras-chave:** lírica; poesia colonial brasileira; análise de poesia.

The arcadia lyric mitigates several classical agreements. In the XVIII century, the machinery poetic-rhetorical developed from the XVI is reloaded as *didactic stylization*. There is a covenant among poets and medium public about mythological and intertextual allusions, semantic and constructive figures, rhythms and forms. In another words, the speech pleasant is shared by all those of polite spirit, neither scholar nor silly. Horace's lesson about blending grace and utility directs the compositions, values the delightful illustration of the listener/reader. Sonnet, canzonet,

lira, rondo or madrigal become clear forms of reasoning and scenes, all in a metric language that, chiseled in the writing, work as melody in the *oral locution*. Therefore the volumes of verses must have unity of speech, argument and matter. The books discussed in this article – *Obras* by Claudio Manuel da Costa (1768), *Marília de Dirceu* by Tomás Antônio Gonzaga (1792) and *Glaura: poems Erotic* by Manuel Inácio da Silva Alvarenga (1799) – cannot be read as collections of poems, but as supports that specify the poetic-musical machine of that time.

**Keywords:** lyric; brazilian colonial poetry; analysis of poetry.

### Sur l'Épigraphe pour un livre condamné

L'article présente un manuscrit autographe inconnu d'"Épigraphe pour un livre condamné" de Baudelaire, portant un autre titre: "Épigraphe / Pour un livre condamné en 1857". L'auteur examine les variantes du poème et étudie sa composition dans le contexte de la seconde édition des *Fleurs du mal*. Baudelaire a pu vouloir, à un moment, que cette *Épigraphe*, adressée au lecteur, et l'*Épilogue* en vers, "adressé à la ville de Paris", fassent symétrie, en ouvrant et en refermant le volume. Il a renoncé aussi bien à l'*Épigraphe* qu'à l'*Épilogue*. Quant à sa structure métrique, "*Épigraphe pour un livre condamné*" appartient à un genre bien représenté parmi les poèmes de Baudelaire: celui du sonnet en octosyllabes.

**Mots-clés:** Baudelaire; *Les Fleurs du mal*; "Épigraphe pour un livre condamné".

The article presents an autograph manuscript of "*Épigraphe pour un livre condamné*" by Baudelaire, which carries another title: "*Épigraphe / Pour un livre condamné en 1857*". The author takes into consideration the variants of the poem and studies its composition in the context of the second edition of *Les Fleurs du mal*. At one point, Baudelaire wished this *Épigraphe*, addressed to the reader, and the *Épilogue* in verse, "adressé à la ville de Paris", to be in symmetry, opening and closing the book. He renounced both the *Épigraphe* and the *Épilogue*. Concerning its metrical structure, "*Épigraphe pour un livre condamné*" belongs to a genre well represented among Baudelaire's poems: the sonnet in *octosyllabes*.

**Keywords:** Baudelaire; *The Flowers of evil*; "Epigraph for a condemned book".

## **A poesia incógnita: elementos para um estudo da poética do *Spleen de Paris***

Este artigo propõe uma leitura do *Spleen de Paris*, de Baudelaire, como um organismo poético significativo, a despeito de seu caráter fragmentado e das manipulações editoriais a que o livro foi submetido em sua publicação póstuma. Após uma análise dos principais problemas editoriais que permeiam o livro, proponho uma interpretação do conjunto a partir da imagem do poeta incógnito, desdobrando-a na imagem daquilo que nomeio a “poesia incógnita”, isto é, uma poesia que se disfarça para frequentar o espaço comum dos jornais sem, contudo, abrir mão de seu potencial crítico.

**Palavras-chave:** poesia em prosa; antimodernidade; Baudelaire.

This paper proposes a reading of *The Spleen of Paris*, by Baudelaire, as a significant poetic corpus, despite its fragmentary character and the editorial manipulations that the book has suffered in its posthumous publication. After an analysis of the main editorial problems that pervade the book I propose an interpretation of the set, starting from the image of the unknown poet, to the image of the incognito poetry, as I nominate it, that is, the poetry that disguises itself to be part of the common space of newspapers without, however, abandon its critical potential.

**Keywords:** prose poem; *anti-modernity*; Baudelaire.

## **Me segura**

Nesse ensaio proponho uma leitura de livros em que o processo de montagem/feitura é um dos elementos fundamentais para a compreensão de suas respectivas poéticas. Em um primeiro momento, analiso a imagem do “sol quadrado” em *Grapefruit*, de Yoko Ono. A partir dessa imagem, mas em outro contexto, aproximo esse livro de *Me segura que eu vou dar um troço*, de Waly Salomão. Em ambos os casos, penso como esses dois livros, através mesmo do processo de montagem/feitura, solicitam a participação do(a) leitor(a). Para isso, dialogo com Michel Melot, Roland Barthes, a prática artística de Hélio Oiticica, a cinematográfica de Jean-Luc Godard e, sobretudo, com as reflexões de Charles Baudelaire na introdução de *Pequenos poemas em prosa*. Imagino, assim, a ideia de lançamento como um gesto coletivo em que autor(a) e leitor(a) *se lançam* na criação de experiências mais comunais.

**Palavras-chave:** livro; montagem; leitura.

In this essay I propose an analysis of books in which the process of editing/making is one of the most fundamental elements for understanding their respective poetics. Initially, I analyze the “square sun” in Yoko Ono’s *Grapefruit*. And from this image, but in another context, I bring it closer to *Me segura que eu vou dar um troço*, book by Waly Solomão. In both cases, the aim is to think on how these two books, through the process of editing/making, request the reader’s participation. For this matter, I arouse a dialogue with Michel Melot, Roland Barthes, the artistic practice of Hélio Oiticica, the cinematographic work of Jean-Luc Godard and, especially, Charles Baudelaire’s reflections in the introduction of *Paris Spleen: Little Poems in Prose*. Therefore, I imagine the idea of *launching* as a collective gesture in which author and reader *launch themselves* on the creation of more communal experiences. **Keywords:** book; editing; reading.

### **O ‘trabalho dobrado’ do livro: sobre o *Jornal do Brasil*, de Glauco Mattoso**

Entre 1977 e 1981, Glauco Mattoso (codinome literário de Pedro José Ferreira da Silva) levou a cabo uma das mais inusitadas experiências com a poesia e a prosa visuais já realizadas na literatura brasileira, ao escrever e distribuir, via correio, o seu *Jornal Dobrabil*. Inicialmente concebidos para serem lidos numa só folha de papel A4, batida à máquina em frente e verso, xerocopiada e dobrada ao meio, com tiragem e ordem irregulares, os fascículos do jornal foram reunidos pela primeira vez em livro ainda em 1981, e reeditados, em 2001, pela Editora Iluminuras. Essa passagem do jornal ao livro conjunta e inversamente à passagem do artesanato poético para a edição impressa na obra de Glauco Mattoso é a questão que mais imediatamente nos interessa aqui. Partindo da hipótese de que, sendo uma espécie de *work in progress*, o jornal já presumiria em sua concepção geral uma ideia de livro, procuraremos demonstrar como essa ideia remonta a uma tradição moderna de reflexão poética sobre as relações entre o livro e a imprensa e como essa tradição funda a própria ideia de jornal no panfleto poético-literário de Glauco. Neste caso, privilegiaremos a linhagem franco-brasileira dessa tradição, da qual Mallarmé, na França, e Haroldo de Campos, um dos maiores divulgadores de sua obra no Brasil, são dois nomes cruciais. **Palavras-chaves:** ideia do livro; jornal; artesanato poético.

Between 1977 and 1981, Glauco Mattoso (Pedro José Ferreira da Silva's pen-name) did one of the most unusual experiments with visual poetry ever tried in Brazilian literature by writing *Jornal Dobrabil* and distributing it via mail. With intermittent circulation, and initially conceived to be read in only one sheet of A4 paper, typewritten in both sides, photocopied and folded into two, the fascicles were first published as a book still in 1981, and reedited in 2001 by Editora Iluminuras. This passage from newspaper to book as well as, and conversely, that from poetic craftsmanship to printing in Glauco Mattoso's work are the main focus of this article. Assuming that the newspaper, as a kind of work in progress, already generally implied the idea of a book, we seek to demonstrate how this idea reclaims a modern tradition of poetic reflection about the relations between the book and the press, and how that tradition finds the very idea of newspaper in Mattoso's poetic-literary pamphlet. In this study, we centre upon the French-Brazilian lineage of that tradition, of which Mallarmé, in France, and one of the greatest disseminators of his *oeuvre* in Brazil, Haroldo de Campos, are two of the main names. **Keywords:** ideia of book; newspaper; poetic craftsmanship.

### **O devir de um Livro-raiz: o diário como apoio à escrita de Maria Gabriela Llansol**

Em *Uma data em cada mão: livro de horas I*, primeiro diário póstumo da escritora portuguesa Maria Gabriela Llansol, lemos a seguinte formulação: “a primeira imagem do Diário não é, para mim, o repouso na vida quotidiana, mas uma constelação de imagens, caminhando sobre as outras. [...] Eu diria: aqui está a raiz de qualquer livro”. Cabe mencionarmos que na composição da obra dessa autora – seja nos papéis soltos ou nos cadernos – há quase sempre o lugar e data em que os textos haviam sido escritos. De modo que essa prática diária da escrita pode ter se tornado um método que possibilitava a Llansol dar continuidade à sua obra. Ao tomarmos como base essas considerações, pretendemos averiguar de que forma o diário, o qual chamaremos de “Livro-raiz”, pode ser justamente aquele que dá suporte à construção da “textualidade” llansoliana. Para tal, pensaremos na transposição da escrita desse livro para o texto literário, por meio daquilo que Llansol nomeia como “sobreposição”. Objetivamos, ainda, averiguar como esse método parece configurar para a autora um pensamento sobre o livro, ao colocar a escrita sob a proteção dos dias. **Palavras-chave:** escrita; diário; Maria Gabriela Llansol.

Dans *Uma data em cada mão: livro de horas I*, le premier journal intime posthume de l'écrivain portugaise Maria Gabriela Llansol, on lit : "la première image du journal n'est pas, pour moi, le repos dans la vie quotidienne, mais une constellation d'images, marchant sur les autres. [...] Je dirais, voici la racine de tout livre". Il est à noter que sur la composition de l'œuvre de l'auteur – soit dans ses papiers volants et/ou dans ses cahiers - il y a presque toujours le lieu et la date à laquelle les textes ont été écrits. Ainsi, cette pratique quotidienne d'écriture peut être devenue une méthode qui a permis à Llansol de donner une continuité à son œuvre. En prenant comme base ces considérations, nous avons l'intention de découvrir comment le journal, que nous appelons de "livre-racine", peut être précisément ce qui prend en charge la construction d'une "textualité" Llansolienne. À cette fin, on pensera à la transposition de l'écriture de ce livre au texte littéraire, à partir de ce que Llansol nomme comme "superposition". Nous cherchons également à savoir comment, pour l'auteur, cette méthode semble façonner une réflexion sur le livre, en plaçant l'écriture sous la protection des jours.

**Mots-clés:** écriture; journal intime; Maria Gabriela Llansol.

### **Livro utópico e imaginação moral**

O objetivo desse artigo é estudar o livro como poiesis na obra de Ricardo Piglia. Em um primeiro instante, cabe considerar que o livro não é somente tema, mas fundamento e metáfora da ficção em sua obra. Após, o livro suscita a apropriação de assinaturas, de memórias pessoais, da leitura da tradição e da crítica ao mercado; ao mesmo tempo, impulsiona miradas diversas na obra, especialmente em sua leitura de Macedonio Fernández e da tradição crítica norte-americana. Trato dos volumes publicados de *Los diarios de Emilio Renzi* e da busca de Piglia em escrever um romance.

**Palavras-chave:** diário; Ricardo Piglia; autoria.

This essay aims to analyse the book as poiesis in Ricardo Piglia's work. First of all, this paper highlights that the book is not only a theme but the metaphor and the keystone of fiction in his work. Moreover, Piglia underlines the book as conceptual knot in order to develop an inquiry about signature, memories, tradition and the critic to the economic market; at the same time, the analysis of the book provides new insights about the Piglia's work mainly as his reading of Macedonio Fer-



nández and the north American critical tradition. The essay deals with Los diarios de Emilio Renzi and Piglia's intention to write a novel.

**Keywords:** diary; Ricardo Piglia; authorship.

### **Poéticas do infinito em *Os lados do círculo*, de Amilcar Bettega**

Este ensaio discute a composição do livro *Os lados do círculo* (2004), de Amilcar Bettega, em diálogo com a ideia de infinito e suas possibilidades poéticas. Levando em consideração o conceito do “ainda-não” como potencial utópico na cultura, conforme elaborado por Bloch (1959), e a ideia do “livro por vir”, de Blanchot (1959), analiso o modo como, em sua configuração circular e, portanto, infinita, o livro de Bettega possui uma dimensão metaficcional.

**Palavras-chave:** Amilcar Bettega; livro; infinito.

This essay discusses the composition of the book *Os lados do círculo* (2004), by Amilcar Bettega, in dialogue with the idea of infinity and its poetic possibilities. Taking into account the concept of “not yet” as utopian potential in culture, as elaborated by Bloch (1959), and Blanchot's (1959) idea of “book to come”, I analyze how, in its circular configuration and, therefore, infinite, Bettega's book presents a metafictional dimension.

**Keywords:** Amilcar Bettega; book; infinity.

### **A unidade febril de *Invenção de Orfeu*, de Jorge de Lima**

*Invenção de Orfeu*, livro que se propõe como epopeia moderna, constrói um tipo de unidade que recusa a lógica racional: unidade produzida por um organismo adoecido. Quais os motivos desse adoecimento? Por que o poeta, personagem da aventura de fundação da ilha, não se desobriga da busca por unidade? Ao constatar um universo caótico, refratário à poesia, o poeta assume uma postura contraditória: ora afirma, ora nega que a palavra poética seja capaz de fundar um mundo novo. Esse movimento contraditório estrutura o poema e tem na figura de Orfeu o símbolo maior. A leitura de alguns poemas em que Orfeu é referido permitirá avaliar os motivos do “adoecimento do poema” e a busca por uma “unidade febril”.

**Palavras-chave:** Invenção de Orfeu; unidade febril; contradição.

*Invenção de Orfeu*, book that proposes itself as a modern epic, constructs a type of unit that refuses rational logic: unit produced by an sick organism. What are the reasons for this sickness? Why the poet, character of the island's

founding adventure, does not release himself of searching unit? Verifying a chaotic world, refractory to poetry, the poet assumes a contradictory posture: sometimes affirms, sometimes denies that poetic word will be able to create a new world. This contradictory movement structures the poem and has Orpheus as its major symbol. Reading poems in which Orpheus is mentioned will demonstrate some reasons why the poem has become sick; and it will demonstrate the search in the poem for a “febrile unit”.  
**Keywords:** Invenção de Orfeu; febrile unit; contradiction.

### **O lugar do livro é para sempre um lugar perdido: Edmond Jabès e o pensamento da obra**

A partir das recentes traduções para o português da obra do escritor Edmond Jabès, o presente artigo se propõe indagar sobre o estatuto do livro em sua obra, considerando a extensa e ininterrupta pesquisa que o autor realiza relacionando livro literário e livro sagrado, narrativa e aforisma, exílio e morada, palavra escrita e oralidade. Trata-se de uma investigação acerca de alguns dos sentidos que emergem de uma obra poética inteiramente voltada à potência e à impotência da escrita e da leitura, em suas tensões irresolutas com questões formais, de memória e preservação.  
**Palavras-chave:** Edmond Jabès; livro; literatura francesa.

De la récente traduction en portugais de l'écrivain Edmond Jabès, cet article se propose d'en savoir davantage sur le statut du livre dans son œuvre, compte tenu de la recherche approfondie et continue que Jabès effectue relative livre littéraire et livre sacré, narratif et aphorisme, l'exil et la maison, l'écrit et l'oralité. Ceci est une enquête sur certaines des significations qui se dégagent d'une œuvre poétique entièrement consacré à la puissance et de l'impuissance de l'écriture et la lecture dans leurs tensions irrésolues avec des questions formelles, la mémoire et la préservation.  
**Mots-clés:** Edmond Jabès; livre; littérature française.

### **“Vender alguma coisa, dar certo na vida.” a passagem do poema ao objeto na obra de Marcel Broodthaers**

O artigo apresenta uma análise de algumas obras do artista belga Marcel Broodthaers, mais precisamente no modo como ele estabeleceu a relação entre palavra e imagem no contexto de práticas literárias em suas exposições. Com um ponto de partida poético, Broodthaers é um nome

importante para a discussão das materialidades da literatura nos museus depois dos anos 1950.

**Palavras-chave:** Poesia; Arte Contemporânea; Espaço Literário; Livro; Museu.

L'article présente une analyse de quelques œuvres de l'artiste belge Marcel Broodthaers, plus précisément comment il établit la relation entre mot et image dans le cadre d'une démarche littéraire dans ses expositions. Avec un point de départ poétique, Broodthaers est un nom fondamental pour la discussion à propos des matérialités de la littérature dans les musées après les années 1950.

**Mots-clés:** Poésie; Art Contemporain; Espace Littéraire; Livre; Musée.

This paper presents an analysis of some of the works of the Belgian artist Marcel Broodthaers, more precisely his relationship with word and image in the context of the development of literary practices in his own exhibitions. With this poetical approach, Broodthaers is an essential name when considering the materialism of literature in post-1950's museums.

**Key-words:** Poetry; Contemporary Art; Literary Space; Book; Museum.

### **Cores efêmeras, palavras persistentes: arcos triunfais no México de 1680**

O arco triunfal, monumento efêmero erigido durante as grandes celebrações públicas barrocas, era uma peça central nos fastos oficiais nas comarcas do Novo e do Velho Mundo. Em 1680, por ocasião da entrada de um novo vice-rei na cidade do México, foram idealizados dois desses arcos, um por Sórora Juana Inês de la Cruz, o outro por Carlos de Sigüenza y Góngora. Os arcos seriam descritos respectivamente nas obras “Neptuno alegórico” e “Theatro de las virtudes políticas”. Os artefatos estavam revestidos de imagens, emblemas e alusões que os textos posteriormente glosariam e reinventariam. Os únicos vestígios dessas estruturas, desaparecidas ao acabarem as festas, perduram somente nas retóricas da éfrase que esses textos invocam. Neste trabalho analisaremos os modos como ambas as obras aludem à história da literatura e à história mexicana para elaborar seus panegíricos de circunstância.

**Palavras-chave:** Sórora Juana Inês de la Cruz; Sigüenza y Góngora; arcos triunfais.

The triumphal arch, ephemeral monument erected during the great baroque public celebrations, was a centerpiece in the official festivities both in the New and the Old Worlds. In 1680, on the occasion of the arrival of a new viceroy in the city of Mexico, two of these arches were devised, one by Sor Juana Ines de la Cruz, the other by Carlos de Sigüenza y Góngora, and later described in *Neptuno alegorico* and *Theatro de las virtudes políticas* respectively. The artifacts were lined with images, emblems and allusions, which were later glossed and reinvented in both written works. The only vestiges of those structures, disappeared at the end of the feasts, survive only through the rhetoric of ekphrasis invoked in these pages. In this essay, we will analyze the ways in which both works allude to the history of literature and to Mexican history in order to elaborate their circumstantial panegyrics. **Keywords:** Sor Juana Ines de la Cruz; Sigüenza y Góngora; Triumphal Arches.

### **Armas e letras: nota sobre os usos do panegírico na sociedade de corte**

O presente estudo examina um soneto encomiástico, “A Fernão Teles, General da Beira, Governador do Porto”, atribuído, na *Fênix renascida*, a Antônio Barbosa Bacelar. O subgênero é lido como mecanismo de distinção que, ao exornar lugares de poder e valores áulicos, opera na construção e na difusão de princípios basilares da Razão de Estado católica. Ao retomar as noções de “figuração social” e de “*status*”, formuladas por Norbert Elias em *A sociedade de corte*, o presente trabalho empenha-se em refletir sobre os efeitos particulares de sentido suscitados pelo texto examinado, sem, contudo, perder de vista as convenções letradas de longa duração que se manifestam tanto na formalização do soneto quanto na codificação dos hábitos de conversação na corte. **Palavras-chave:** soneto; panegírico; distinção.

The present study examines an encomiastic sonnet, “A Fernão Teles, General da Beira, Governador do Porto”, in *Fênix renascida*, assigned to Antônio Barbosa Bacelar. The subgenre is read as a mechanism of distinction that acts in the construction and dissemination of basic principles of Catholic Reason of State, on embellishing places of power and aulic value. In resuming the notions of “social figuration” and “*status*”, formulated by Norbert Elias, in *A sociedade de corte*, the work

reflects on the particular effects of meaning raised by the examined text, however, without losing sight of the literate conventions of long duration that manifest in both formalizing the sonnet and codifying the habits of conversation with the court.

**Keywords:** sonnet; panegyric; distinction.

### **A Filosofia da História de Oswald de Andrade**

O legado de Oswald de Andrade, além da crônica, da poesia, do romance e do teatro, inclui também outro gênero literário que nem sempre é levado em consideração pela crítica especializada: o ensaio. Este artigo investiga em que medida o pensamento Oswaldiano, expresso em seus ensaios, carrega elementos de uma filosofia da história, por um lado, e como a constituição dessa filosofia da história foi possibilitada mediante recursos estéticos e expressivos trazidos de gêneros literários estranhos ao ensaio filosófico, como a poesia, por exemplo. Oswald, assim, subvertia os limites formais do ensaio e compunha algo que parecia mais ser um poema-ensaio. Tendo em vista a especificidade do seu modo de composição, as proposições que constituem seus ensaios, longe de serem inócuas ao conteúdo que expressam, mostram-se como ferramentas fundamentais que possibilitam, de maneira célere e profunda, interpretar todo o percurso do racionalismo ocidental em sua relação com o “sentimento órfico” e a “utopia antropofágica”.

**Palavras-chave:** poema-ensaio; sentimento órfico; utopia antropofágica.

The Oswald de Andrade's legacy, besides the chronicle, poetry, novel and theater, also includes another literary genre which not always is taken into account by specialized criticism: the essay. On the one hand, this paper investigates how the Oswald's thought such as expressed in his essays bears elements of a philosophy of history and, on the other hand, how the constitution of this philosophy of history was made possible by aesthetic and expressive means brought from literary genres strangers to philosophical essay, like the poetry for instance. Oswald, then, was subverting the formal limits of essay and was making up something like a poem-essay. The specificity of the way of composing his propositions, far from to be innocuous to expressed thoughts, it shows up as fundamental means which make possible, swiftly and deeply, to interpret the whole path of western rationalism in its relation with the orphic sentiment and with the anthropofagic utopia.

**Keywords:** poem-essay; orphic sentiment; anthropofagic utopia.

### **De infinito a infinito: Carrera, Aira, Rosa**

En este trabajo se piensa el diálogo entre las poéticas constelacionales de dos autores argentinos contemporáneos y la laberíntica escritura del brasileño João Guimarães Rosa. Concretamente, ese diálogo se abordará en relación con procedimientos de *Grande sertão: veredas* (1956) y “O recado do morro” (1956) de Rosa, *El vestido rosa* (1984) de César Aira, y *Momento de simetría* (1973) de Arturo Carrera. Además de evidenciar algunas de las vías de conexión entre esos autores, el trabajo se propone la reflexión sobre las maneras en que el corpus seleccionado se relaciona con protocolos y teorías de lectura de lo latinoamericano, singularmente sobre algunas de las diversas implicaciones puestas en juego, tanto por cada una de esas escrituras, como por nuestros abordajes (montajes, remontajes) de esas constelaciones significantes.

**Palabras clave:** Guimarães Rosa; literatura latinoamericana; poéticas constelacionales.

The aim of this paper is the dialogue between the constellational poetics of two Argentinean writers, César Aira and Arturo Carrera, and the labyrinthical writing of the Brazilian João Guimarães Rosa. Specifically, that dialogue will be discussed in relation with procedures of Rosa’s *Grande sertão: veredas* (1956) and “O recado do morro” (1956), Aira’s *El vestido rosa* (1984), and *Momento de simetría* (1973), by Arturo Carrera. Finally, as well as evidencing the ways of connection between these authors, the paper proposes a reflection about the Latin-American protocols and theories related to the selected corpus, principally about some of the multiple implications played for these writings and for our approaches to these constellational textures.

**Keywords:** Guimarães Rosa; Latin-American literature; constellational poetics.

### **Revista *Papeles de Son Armadans*: uma ponte entre os escritores da península e do exílio**

Entre abril de 1956 e março de 1979, foi editada e publicada na Espanha a revista literária e cultural *Papeles de Son Armadans*. Idealizada pelo escritor Camilo José Cela, *Papeles* tornou-se referência importante nos estudos literário e artístico sobre o período do pós-guerra, entre outros motivos, por fazer circular na península, sob o governo franquista, textos de intelectuais

e artistas exilados. O artigo percorre a revista procurando identificar alguns motivos que a transformaram em um território de encontros. **Palavras-chave:** revista literária; Papeles de Son Armadans; Camilo José Cela.

Between April 1956 and March 1979, was edited and published in Spain the literary and cultural magazine *Papeles de Son Armadans*. *Papeles* was idealized by the writer Camilo José Cela and it became an important reference for literary and artistic studies about the postwar period because, among other reasons, it made circulate, under the Francoist government, works of intellectual and exiled artists. The article goes through the magazine with the aim to identify some reasons that converted it into a territory of meetings.

**Keywords:** literary magazine; Papeles de Son Armadans; Camilo José Cela.

### **“Pathé-baby”: os deslizamentos da prosa turística de Alcântara Machado**

O artigo propõe uma análise de “Pathé-Baby” (1926), do escritor modernista paulistano Antônio de Alcântara Machado, no que toca ao diálogo estabelecido pela obra com a tradição literária – sobretudo no que diz respeito à subversão do tema e da forma do longo gênero “Literatura de Viagem”. Para tanto, investiga os ecos da Exposition Internationale des Arts Décoratifs et Industriels Modernes (Paris, 1925) na prosa do autor. A câmera portátil que dá título à obra define o palmilhar cortante do escritor pelas milenares cidades europeias, acabando por balizar as coordenadas da nova literatura brasileira.

**Palavras-chaves:** Pathé-Baby; Cinema e Literatura; Cinema silencioso e música.

This article analyses “Pathé-Baby” (written by the Brazilian Modernist Antônio de Alcântara Machado, SP, 1926) focusing on the relations it establishes with the occidental literary tradition – mainly when it comes to the subversion of the theme and the form of the long-lived genre “Travelogue”. Therefore it investigates the echoes of the Exposition Internationale des Arts Décoratifs et Industriels Modernes (Paris, 1925) in the author’s prose. The portable camera which names the book determines the sharpness

of Alcântara Machado's descriptions of the millenary European cities, and ends up setting the coordinates of the new Brazilian literature.

**Keywords:** Pathé-Baby; cinema and literature; silent cinema and music.

### **Os caminhos de *Hamlet* no Cinema**

*Hamlet*, de William Shakespeare, é uma obra que provoca constantes revisões e interpretações. No que se refere ao cinema, diversas produções adaptaram ou fizeram referência à peça do dramaturgo inglês. O artigo se concentra nas possibilidades de exploração filosófica e política da obra no campo do cinema, ressaltando principalmente duas adaptações: *Hamlet*, dirigido por Laurence Olivier em 1948 e *Hamlet de William Shakespeare*, dirigido por Kenneth Branagh em 1996. A partir da exploração das adaptações de *Hamlet*, é possível traçar um panorama não apenas das possibilidades de releitura para essa obra específica, mas também para o significado da figura do dramaturgo inglês para a cultura em geral, expondo as sucessivas interpretações e ressignificações de obras e personagens shakespearianos.

**Palavras-chave:** *Hamlet*; cinema; interpretações.

*Hamlet*, by William Shakespeare, is a work that provokes constant revisions and interpretations. Referring to the cinema, several productions adapted or made references to the English playwright's play. This article focus on the possibilities for philosophical and political exploration of the work in the field of cinema, with special attention for two film adaptations: *Hamlet*, directed by Laurence Olivier in 1948 and *William Shakespeare's Hamlet*, directed by Kenneth Branagh in 1996. From the exploration of the Hamlet adaptations, it is possible to draw an overview not only of the rereading possibilities for this specific work, but also for the meaning of the English playwright's figure for the general culture, exposing the successive interpretations and resignifications of the shakespearean works and characters.

**Keywords:** *Hamlet*; Cinema; interpretations.

### **O luto e a História em *De mim já nem se lembra*, de Luiz Ruffato**

A partir da apropriação da noção de espectro em Derrida (1994), o presente ensaio propõe uma leitura do romance *De mim já nem se lembra*, de Luiz Ruffato (2016), cujo discurso dialoga com um evento histórico traumático: a Ditadura Civil Militar. Enquanto entidade espectral – o passado está desde sempre *morto*, mas *mal enterrado*. O espectro, desde *Hamlet*, é um ser disruptivo: é uma força desestabilizadora do presente. Seguindo



essa analogia, é possível reconhecer três entidades espectrais no livro de Ruffato: Luizinho, o Ruffato criança; o irmão, José Célio, autor das cartas que o narrador encontra, e a própria história recente do país, marcada pela Ditadura Civil Militar. Esses espectros deixam rastros na obra: isto é, registros *involuntários*, que podem ser reconhecidos na materialidade do texto. Na primeira parte deste ensaio, há um esboço sobre a noção de espectro. Na segunda parte, apresento a leitura do romance à luz desse conceito. Ao final, há uma tentativa de síntese a partir da relação entre a escrita e a morte – na chave da escritura como uma espécie de túmulo.

**Palavras-chaves:** Espectro; Luiz Ruffato; Ficção histórica.

From the ownership of spectrum concept in Derrida (1994), this paper proposes a reading of the novel *De mim já nem se lembra*, by Luiz Ruffato (2016), whose speech dialogues with a traumatic historical event: the Civil Military Dictatorship. While spectral entity - the past is always dead, but evil buried. The spectrum from Hamlet, is a being disruptive: it is a destabilizing force of this. Following this analogy, it is possible to recognize three spectral entities in the book of Ruffato: Luizinho, the Ruffato child; brother, José Célio, author of the letters that the narrator is, and the very recent history of the country, marked by the Civil Military Dictatorship. These spectra leave traces in the work: that is, involuntary records, which can be recognized in the text of materiality. In the first part of this essay, there is an outline of the spectrum concept. In the second part, I present the reading of the novel in the light of this concept. At the end, there is an attempt to synthesize from the relationship between writing and death - in the writing of the key as a kind of tomb.

**Keywords:** spectrum; Luiz Ruffato; historical fiction.

### **A volta de siracusa: a negação platônica**

A parábola da caverna platônica teve êxito incomparável não apenas na história da filosofia. As épocas ulteriores se reconheceram nela facilmente, pois o gesto inaugural da metafísica, a distinção da esfera da verdade daquela da ilusão, proporcionou e mesmo exigiu denominações variáveis do interior e do exterior, dos presos e dos libertados, do fechamento e da saída. Nesse conjunto um papel central cabe à negação. O seu estatuto ontológico-político em Platão será reconfigurado pela filosofia presente no esboço da Ideia da igualdade.

**Palavras-chave:** negação; ontologia; política.

La parabole de la caverne platonicienne fut un succès incomparable pas uniquement dans l'histoire de la philosophie. Les époques ultérieures s'y reconnaissaient facilement puisque le geste inaugural de la métaphysique, la distinction entre la sphère du vrai et la sphère de l'illusoire, permettait voire exigeait d'autres dénominations de l'intérieur et de l'extérieur, des prisonniers et des affranchis, de l'inclusion e de la sortie. Dans ce complexe unefonctioncentraleincombeàlanégation. Son statut ontologico-politique sera reconfiguré par la philosophie présente un vue de l'Idée de l'égalité.

**Mots-clés:** dénégation; ontologie; politique.